

# MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PROCESSO SELETIVO 2019

Caro candidato,

1. Você está recebendo:

- um Caderno de Prova contendo 25 (vinte e cinco) questões objetivas e 01 (uma) questão dissertativa;
- um Cartão Respostas para a transcrição das questões objetivas;
- um Cartão Resposta para a transcrição da questão dissertativa.

2. Confira seus dados impressos no material. Qualquer dúvida quanto a esses dados, comunique ao Aplicador de provas de sua sala.

3. O material para a realização da prova será composto, exclusivamente, por: caneta esferográfica, fabricada com material transparente (tinta azul ou preta), lápis, borracha e calculadora (somente a que for fornecida pelo CAEd/UFJF).

4. É vetada a consulta a outros candidatos e/ou a materiais de estudos.

5. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até o último candidato terminar sua prova e lavrar a ata junto ao Aplicador.

6. As questões objetivas e a questão dissertativa deverão ser transcritas nos respectivos Cartões Respostas, que deverão ser destacados cuidadosamente, utilizando a serrilha indicada, e entregues ao Aplicador ao término da prova.

7. O tempo máximo para a realização das questões objetivas e da questão dissertativa será de 04 (quatro) horas.

8. Caso haja, nos Cartões Respostas, qualquer tipo de informação que permita identificá-lo, você será automaticamente desclassificado. Por isso, não assine os Cartões Respostas.

9. Verifique se o modelo do seu Caderno de Prova é o mesmo indicado nos Cartões Respostas. Caso haja divergência, comunique, imediatamente, ao Aplicador.

Boa sorte!

Mobilize todos os seus conhecimentos e experiência e faça uma boa prova!

## CADERNO 01



## PROCEDIMENTOS DE LEITURA

Leia o texto abaixo e responda às questões de 01 a 03.

[...] tomando-se como principal referência a Prova Brasil e o Ideb, podemos salientar alguns aspectos, com seus riscos e potencialidades. Como um aspecto negativo, é possível considerar a hipótese de que em algumas escolas tenda-se a ensinar, concentradamente, o que constitui os objetos de avaliação – leitura e resolução de problemas – e no formato da prova – com itens de múltipla escolha – o que seria configurar um reducionismo curricular e didático. Ademais, como outro efeito colateral, há o registro de atividades escolares de organização de “simulados” de aplicação de provas padronizadas, algo que deveria ser evitado, inclusive porque não produz o aumento de proficiência esperado. Mais grave, ainda, seria abandonar as avaliações internas, pois estas, mesmo quando revelam algumas restrições técnicas, integram a tarefa educativa a cargo, incontornavelmente, dos professores. Se as restrições às avaliações internas podem ser superadas com formação e capacitação, por seu turno, as avaliações externas não podem e não deveriam se converter em orientadoras privilegiadas dos processos formativos, mesmo quando parecem se constituir no mais saliente traço das políticas educacionais. Distinto disso seria a tarefa de articular, por vários meios e objetivos, as avaliações externas com as internas.

Como aspecto potencialmente positivo, podemos considerar que, com as avaliações em larga escala, a gestão de escolas e redes passa a incorporar indicadores de desempenho como mais um elemento para o conhecimento de suas realidades e, assim, pode estabelecer metas mais precisas e elencar prioridades de intervenção parametrizadas numa realidade mais ampla, envolvendo a comparação, dependendo da avaliação externa referenciada, com resultados do país, do estado e do município. Salienta-se, contudo, que as medidas resultantes dessas avaliações – as estimativas de proficiência – não se constituem, por si só, em avaliação, pois uma medida indica o quanto se atingiu numa determinada escala, e a avaliação é o julgamento desse resultado em função de critérios, para os quais a interpretação pedagógica é parte insubstituível do processo avaliativo, que, também, deve levar em consideração as condições específicas de cada rede e escola, reforçando a importância da avaliação institucional. [...]

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Avaliar as avaliações em larga escala: desafios políticos. 2013. In: *Revista Educação*. Disponível em: <<https://www.revistaeducacao.com.br/avaliar-as-avaliacoes-em-larga-escala-desafios-politicos/>>. Acesso em: 30 maio 2019. Fragmento.

### QUESTÃO 01

Para o autor desse texto,

- A) as tarefas da avaliação interna confundem-se com aquelas atribuídas à avaliação externa.
- B) as provas de múltipla escolha não são eficientes para aferir capacidades de leitura e resolução de problemas.
- C) as avaliações internas apresentam problemas técnicos que podem ser superados pela experiência da avaliação externa.
- D) as avaliações externas devem orientar a formação de professores por sua importância como política pública.
- E) as avaliações externas não devem se constituir em modelo para as avaliações internas.

## QUESTÃO 02

Em qual fragmento desse texto se observa a **convicção** do autor com relação ao que é dito?

- A) "... com as avaliações em larga escala, a gestão de escolas e redes passa a incorporar indicadores de desempenho como mais um elemento para o conhecimento de suas realidades...".
- B) "... há o registro de atividades escolares de organização de "simulados" de aplicação de provas padronizadas, algo que deveria ser evitado...".
- C) "... Mais grave, ainda, seria abandonar as avaliações internas, pois estas integram a tarefa educativa a cargo, incontornavelmente, dos professores.".
- D) "Como um aspecto negativo, é possível considerar a hipótese de que em algumas escolas tenda-se a ensinar, concentradamente, o que constitui os objetos de avaliação...".
- E) "Distinto disso seria a tarefa de articular, por vários meios e objetivos, as avaliações externas com as internas.".

## QUESTÃO 03

Leia novamente o segundo parágrafo desse texto.

Como aspecto potencialmente positivo, podemos considerar que, com as avaliações em larga escala, a gestão de escolas e redes passa a incorporar indicadores de desempenho como mais um elemento para o conhecimento de suas realidades e, assim, pode estabelecer metas mais precisas e elencar prioridades de intervenção parametrizadas numa realidade mais ampla, envolvendo a comparação, dependendo da avaliação externa referenciada, com resultados do país, do estado e do município. Salienta-se, **contudo**, que as medidas resultantes dessas avaliações – as estimativas de proficiência – não se constituem, por si só, em avaliação, pois uma medida indica o quanto se atingiu numa determinada escala, e a avaliação é o julgamento desse resultado em função de critérios, para os quais a interpretação pedagógica é parte insubstituível do processo avaliativo, que, também, deve levar em consideração as condições específicas de cada rede e escola, reforçando a importância da avaliação institucional.

Nesse parágrafo, a conjunção "contudo" sinaliza uma relação de

- A) conclusão.
- B) consequência.
- C) explicação.
- D) reiteração.
- E) ressalva.

**Leia o texto abaixo e responda às questões 04 e 05.**

Algumas teorias críticas contemporâneas defendem que a única leitura confiável de um texto é uma má interpretação, e que um texto só existe em virtude da cadeia de respostas que provoca. Mas essa cadeia de respostas representa os infinitos usos que podemos fazer de um texto [...], não o conjunto de interpretações que dependem de algumas conjecturas aceitáveis sobre a intenção do texto.

Como podemos conferir a aceitabilidade de uma conjectura sobre a intenção de um texto? A única maneira é confrontá-la com o texto, visto como um todo coerente. Esta é uma ideia antiga e vem de Agostinho (De Doctrina Christiana): podemos aceitar qualquer interpretação de uma parte do texto se esta for confirmada – e deve ser rejeitada se contestada – por outra parte do mesmo texto. Nesse sentido, a coerência interna de um texto controla os – não fosse ela – incontroláveis impulsos do leitor.

Umberto Eco. *Confissões de um jovem romancista*. Editora Cosac Naify. Fragmento.

#### QUESTÃO 04

O autor desse texto, Umberto Eco, defende a tese de que

- A) as interpretações que se podem fazer de um texto são ilimitadas.
- B) boas interpretações são aquelas que encontram apoio nas sinalizações do texto.
- C) leitores competentes são aqueles que confrontam suas ideias com as ideias do texto.
- D) não é possível descobrir a intenção de um texto.
- E) não existe leitura errada ou má interpretação de um texto.

#### QUESTÃO 05

Nesse texto, no fragmento “...não o conjunto de interpretações que dependem de algumas **conjecturas** aceitáveis sobre a intenção do texto.”, a palavra “conjectura” significa

- A) resposta.
- B) opinião.
- C) informação.
- D) hipótese.
- E) afirmação.

Leia a crônica abaixo e responda às questões de 06 a 08.

### Crônica nº 1

Tanto neste nosso jogo de ler e escrever, leitor amigo, como em qualquer outro jogo, o melhor é sempre obedecer às regras. Começamos, portanto, obedecendo às da cortesia, que são as primeiras, e nos apresentamos um ao outro. Imagine que, pretendendo ser permanente a página que hoje se inaugura, nem eu nem você, – os responsáveis por ela, – nos conheçamos direito. É que os diretores de revista, quando organizam as suas seções, fazem como os chefes de casa real arrumando os casamentos dinásticos: tratam noivado e celebram matrimônio à revelia dos interessados, que só se vão defrontar cara a cara na hora decisiva do “enfim sós”.

Cá estamos também os dois no nosso “enfim sós” – e ambos, como é natural, meio desajeitados, meio carecidos de assunto: Começamos pois a falar de você, que é tema mais interessante do que eu. Confesso-lhe, leitor, que diante da entidade coletiva que você é, o meu primeiro sentimento foi de susto –, sim, susto ante as suas proporções quase imensuráveis. Disseram-me que o leitor de O CRUZEIRO representa pelo barato mais de cem mil leitores, uma vez que a revista põe semanalmente na rua a bagatela de 100.000 exemplares.

Sinto muito, mas francamente lhe devo declarar que não estou de modo nenhum habituada a auditórios de cem mil. Até hoje tenho sido apenas uma autora de romances de modesta tiragem; é verdade que venho há anos frequentando a minha página de jornal; mas você sabe o que é jornal: metade do público que o compra só lê os telegramas e as notícias de crimes e a outra lê rigorosamente os anúncios. O recheio literário fica em geral piedosamente inédito. E agora, de repente, me atiram pelo Brasil afora em número de 100.000! Não se admire, portanto, se eu me sinto por ora meio “gôche”. [...]

Nasci longe e vivo aqui no Rio, mais ou menos como num exílio. Me consolo um pouco pensando que você, sendo no mínimo cem mil, anda espalhado pelo Brasil todo e há de muitas vezes estar perto de onde estou longe; e o que para mim será saudosa lembrança, é para você o pão de cada dia. Seus olhos muitas vezes ambicionarão isto que me deprime, – paisagem demais, montanha demais, panorama, panorama, panorama. Tem dia em que eu dava dez anos de vida por um pedacinho bem árido de caatinga, um riacho seco, um marmeleiral ralo, uma vereda pedregosa, sem nada de arvoredo luxuriante, nem lindos recantos de mar, nem casinhas pitorescas, sem nada deste insolente e barato cenário tropical. Vivo aqui abafada, enjoada de esplendor, gemendo sob a eterna, a humilhante sensação de que estou servindo sem querer como figurante de um filme colorido. [...]

QUEIROZ, Rachel de. Crônica nº 1. 2016. In: *Conto brasileiro*. Disponível em: <<https://contobrasileiro.com.br/cronica-no-1-rachel-de-queiroz/>>.

Acesso em: 30 maio 2019. Fragmento.

### QUESTÃO 06

Com base nas informações apresentadas nessa crônica, pode-se concluir que o seu objetivo comunicativo é

- A) apresentar a nova cronista da revista onde o texto é publicado.
- B) argumentar sobre o papel da crônica nos jornais e revistas.
- C) declarar as dificuldades da autora em escrever para um público tão numeroso.
- D) discorrer sobre o temperamento simples e prático da cronista.
- E) discutir os desafios da escrita em grandes veículos de comunicação.

## QUESTÃO 07

A partir da leitura do último parágrafo dessa crônica, infere-se que a autora

- A) compara o trabalho do jornalista ao trabalho do ator.
- B) consola-se ao pensar que outros também se sentem exilados em sua própria terra.
- C) deseja contemplar a paisagem árida e pedregosa de sua terra natal.
- D) dirige-se a leitores hipotéticos que desejam o mesmo que ela.
- E) supre seu sentimento de exílio usufruindo da bela paisagem do Rio de Janeiro.

## QUESTÃO 08

Leia novamente o fragmento abaixo.

“Imagine que, pretendendo ser permanente a página que hoje se inaugura, nem eu nem você, – os responsáveis por ela, – nos conheçamos direito.”

O fragmento acima pode ser reescrito, sem perda do seu sentido original, da seguinte maneira:

- A) Embora pretendamos a permanência da página que hoje se inaugura, imagine nem eu nem você, – os responsáveis por ela, – nos conhecermos direito.
- B) Imagine que, mesmo que pretendamos permanente a página que hoje se inaugura, nem eu nem você, – os responsáveis por ela, – nos conheçamos direito.
- C) Imagine que, apesar de pretender-se permanente a página que hoje se inaugura, nem eu nem você, – os responsáveis por ela, – nos conheçamos direito.
- D) Imagine que, se pretendemos permanente a página que hoje se inaugura, nem eu nem você, – os responsáveis por ela, – nos conhecermos direito.
- E) Porque se pretende permanente a página que hoje se inaugura, imagine nem eu nem você, – os responsáveis por ela, – nos conhecermos direito.

**Leia o texto abaixo e responda às questões 09 e 10.**

Ao analisar os níveis de Alfabetismo no país, o INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional) busca contribuir para a defesa dos direitos educativos dos brasileiros, incidindo na agenda acerca do desenvolvimento educacional do país. Assim, coloca em debate o próprio significado de analfabetismo, que não pode se restringir a uma visão binária de alfabetizado x não-alfabetizado [...]. Os instrumentos utilizados na coleta de dados do INAF procuram abarcar a complexidade do fenômeno tanto na dimensão das habilidades cognitivas quanto das práticas sociais nos diversos contextos de vivência dos jovens e adultos entre 15 e 64 anos.

Para o INAF, Alfabetismo é a capacidade de compreender e utilizar a informação escrita e refletir sobre ela, um contínuo que abrange desde o simples reconhecimento de elementos da linguagem escrita e dos números até operações cognitivas mais complexas, que envolvem a integração de informações textuais e dessas com os conhecimentos e as visões de mundo aportados pelo leitor. Dentro desse campo, distinguem-se dois domínios: o das capacidades de processamento de informações verbais, que envolvem uma série de conexões lógicas e narrativas, denominada pelo INAF como letramento, e as capacidades de processamento de informações quantitativas, que envolvem noções e operações matemáticas, chamada numeramento. [...]

Em 2015, a escala de interpretação de resultados do INAF foi reestruturada com o objetivo de melhor dimensionar os resultados. Os quatro níveis de Alfabetismo originalmente definidos foram reorganizados em cinco. Ficaram inalterados os níveis Analfabeto e Rudimentar, que juntos definem o Analfabetismo. Já os níveis Básico e Pleno, que compunham o grupo dos Funcionalmente Alfabetizados, foram reorganizados em três: Elementar, Intermediário e Proficiente. Esse novo agrupamento permitiu melhor discriminar a população com maior domínio das habilidades de Alfabetismo, bem como melhor descrever as práticas que compõem esses grupos com base na revisão da escala de proficiência e análise dos itens que integram o banco do INAF. A nova escala atende também a uma crescente demanda por uma análise mais detalhada do processo contínuo de aquisição e domínio das habilidades de letramento e numeramento. [...]

Observando a série histórica de resultados do INAF, pode-se refletir sobre o sentido que a educação formal pode adquirir para jovens e adultos, sendo possível realizar algumas inferências sobre a própria construção de currículos e propostas de aprendizagem para esse grupo. O INAF traz também referências sobre como outros espaços da vida social contribuem, em maior ou menor grau, para o desenvolvimento das competências de letramento e numeramento da população adulta brasileira. [...]

*Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf). 2018. Diapornível em: <[http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018\\_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares\\_v08Ago2018.pdf](http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf)>. Acesso em: 31 maio 2019. Fragmento.*

### QUESTÃO 09

De acordo com esse texto, a reestruturação da escala de proficiência do INAF possibilitou

- A) superar a visão binária alfabetizado x não-alfabetizado.
- B) redimensionar os níveis Analfabeto e Analfabeto Rudimentar.
- C) demonstrar a importância da educação formal no Brasil.
- D) definir com mais precisão os diferentes níveis de Alfabetismo.
- E) compreender melhor o conceito de Analfabetismo Funcional.

### QUESTÃO 10

Considerando as informações apresentadas nesse texto e analisando sua estrutura, conclui-se que ele é

- A) um texto expositivo que faz a distinção entre Alfabetismo e Analfabetismo.
- B) um texto expositivo que oferece informações gerais sobre uma pesquisa.
- C) um texto argumentativo que comenta os principais resultados de uma pesquisa.
- D) um texto argumentativo que problematiza o conceito de Analfabetismo.
- E) um texto argumentativo que defende a importância da educação no combate ao Analfabetismo.



## MATEMÁTICA APLICADA

### QUESTÃO 11

A tabela a seguir apresenta a quantidade de matrículas na Educação Básica, nos estados da Região Sudeste, em 2017.

#### Número de Matrículas na Educação Básica – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Localização e Dependência Administrativa, nos estados da Região Sudeste – 2017

Unidade da Federação	Urbana				Rural			
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Espírito Santo	11 685	248 018	450 584	106 438	1 832	12 168	56 488	2 149
Minas Gerais	39 097	2 045 334	1 582 486	676 781	23 196	62 067	191 307	4 141
Rio de Janeiro	38 010	694 132	1 560 673	1 104 539	1 502	23 745	131 653	9 407
São Paulo	15 772	3 789 131	3 810 924	2 288 801	117	65 859	88 925	7 380

Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Básica 2017. Brasília: INEP, 2018.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 12 maio 2019. \*Adaptado para fins didáticos.

Sobre a quantidade de matrículas registradas na Educação Básica em 2017, considere as seguintes afirmativas.

I – O estado do Rio de Janeiro registrou mais matrículas que o estado de São Paulo, quando consideradas somente escolas localizadas nas zonas rurais.

II – A rede municipal do estado de Minas Gerais registrou menos matrículas que a rede municipal do estado do Rio de Janeiro.

III – A rede federal do estado do Espírito Santo e a do estado de Minas Gerais, juntas, registraram mais matrículas que a rede federal do estado do Rio de Janeiro e a do estado de São Paulo reunidas.

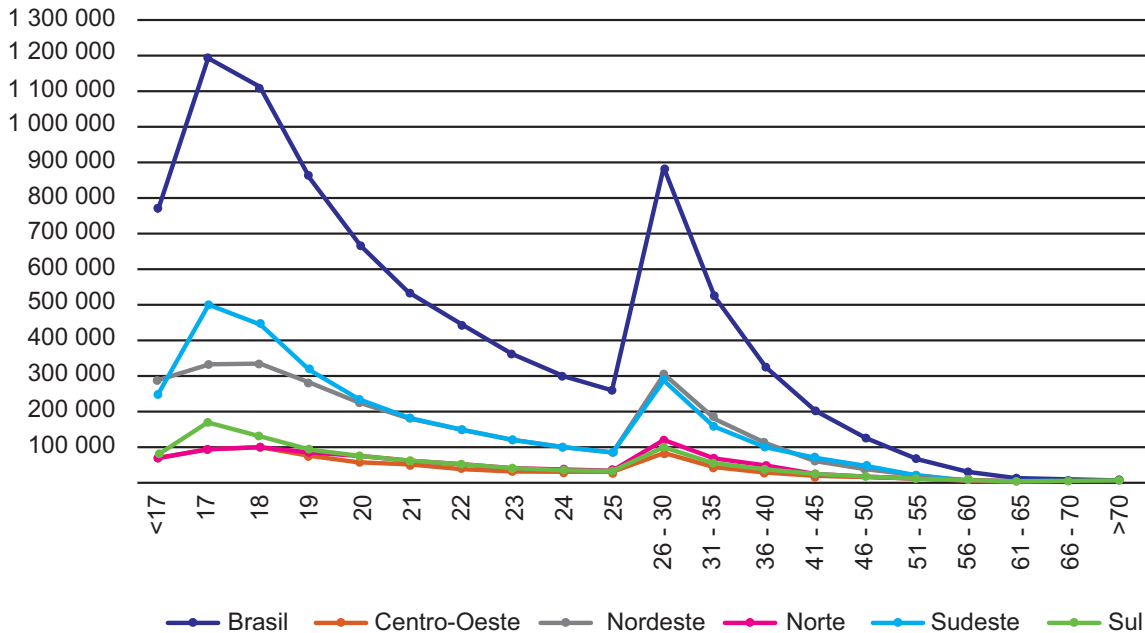
São **CORRETAS** as afirmativas

- A) I apenas.
- B) II apenas.
- C) III apenas.
- D) I e III apenas.
- E) I, II e III.

## QUESTÃO 12

No gráfico a seguir estão registrados os quantitativos de inscrições no Enem, no ano de 2016, por idade, segundo a Região Geográfica.

**Número de Inscritos no Enem por Idade, segundo a Região Geográfica – 2016**



Fonte: Sinopse Estatísticas do Exame Nacional de Ensino Médio 2015. Brasília: Inep, 2017. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 12 maio 2019. \*Adaptado para fins didáticos.

Com base nos dados desse gráfico, classifique as afirmativas abaixo como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- ( ) Em 2016, ocorreram mais inscrições de candidatos ao Enem na faixa etária de 26 a 30 anos do que na faixa etária de 21 a 25 anos.
- ( ) Em 2016, a região Sudeste foi a que apresentou maior número de inscritos na faixa etária até 20 anos no Enem.
- ( ) Em 2016, mais de 3 milhões de candidatos com idade inferior a 19 anos se inscreveram para o Enem.

A sequência **CORRETA** dessa classificação, de cima para baixo, é

- A) F, V e V.
- B) F, F e V.
- C) V, F e V.
- D) F, V e F.
- E) V, V e V.

## QUESTÃO 13

Carlos faz, diariamente, 6 exercícios de Inglês. Nos dias de teste, ao invés de fazer somente 6 exercícios, ele faz 15 exercícios dessa disciplina. Carlos fez 225 exercícios de Inglês em 30 dias.

Durante esses 30 dias, quantos foram dias de teste?

- A) 3.
- B) 5.
- C) 12.
- D) 15.
- E) 25.

### QUESTÃO 14

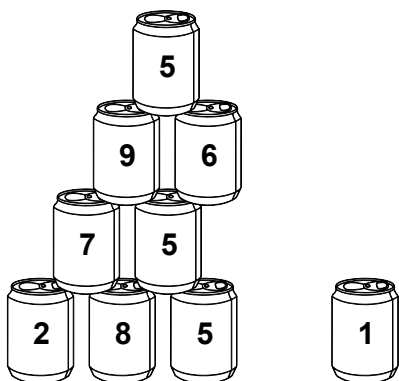
No início do ano letivo, do total de alunos de uma escola, 30% estavam matriculados no Ensino Médio e o restante dos alunos estavam matriculados no Ensino Fundamental. Após o período de reajuste de matrículas, houve uma redução de 10% na quantidade de alunos matriculados no Ensino Médio e um crescimento de 5% na quantidade de alunos matriculados no Ensino Fundamental.

Em termos percentuais, a quantidade de alunos matriculados nessa escola após o período de reajuste de matrículas, em relação à quantidade matriculada no início do ano letivo, é

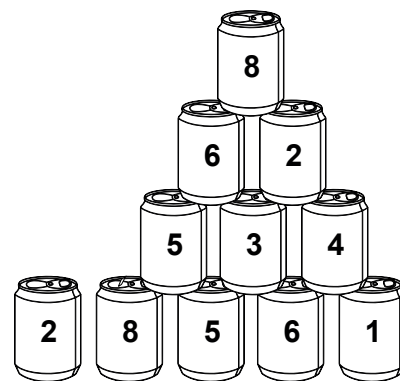
- A) 0,005% menor.
- B) 0,005% maior.
- C) 0,5% menor.
- D) 0,5% maior.
- E) 5,0% menor.

### QUESTÃO 15

Artur arremessou uma bola em 15 latas numeradas e empilhadas em disposição triangular. Nesse arremesso, Artur derrubou 6 latas. Em seguida, foi refeito o empilhamento dessas latas, respeitando as posições que elas ocupavam no primeiro empilhamento de acordo com os números nelas impressos. Pedro arremessou uma bola sobre esse segundo empilhamento e derrubou apenas 4 latas. A pontuação alcançada após o arremesso da bola é dada pela soma dos números impressos nas latas derrubadas. As figuras a seguir apresentam as latas que não foram derrubadas após os arremessos feitos por Artur e por Pedro.



Após o arremesso da bola feito por Artur.



Após o arremesso da bola feito por Pedro.

O número impresso na lata que ocupava a posição mais alta nesses empilhamentos, antes dos arremessos das bolas, é 4.

Qual foi a pontuação alcançada por Artur após ter arremessado a bola sobre o primeiro empilhamento dessas latas?

- A) 21.
- B) 23.
- C) 24.
- D) 25.
- E) 27.

### QUESTÃO 16

Numa pesquisa, aplicada aos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio de uma escola, sobre a utilização da biblioteca, três em cada cinco alunos do Ensino Fundamental e dois em cada três alunos do Ensino Médio responderam que fazem uso do acervo dessa biblioteca semanalmente. A razão entre a quantidade de alunos do Ensino Fundamental e a quantidade de alunos do Ensino Médio que participaram dessa pesquisa é, nessa ordem, igual a  $\frac{1}{3}$ .

Qual é a fração do total de entrevistados que corresponde àqueles que responderam fazer uso do acervo dessa biblioteca semanalmente?

- A)  $\frac{5}{8}$
- B)  $\frac{2}{11}$
- C)  $\frac{13}{20}$
- D)  $\frac{19}{45}$
- E)  $\frac{29}{45}$

### QUESTÃO 17

Um aluno participou de um teste constituído por 40 questões, sendo as 10 primeiras sobre Língua Portuguesa, as questões de 11 a 20 sobre História, de 21 a 30 sobre Geografia e as dez últimas sobre Sociologia. Ao verificar o gabarito, percebeu que havia acertado 60% das 30 primeiras questões e, ao terminar a verificação de todas as questões, constatou que havia acertado 65% das questões desse teste. Quantas questões sobre Sociologia esse aluno acertou nesse teste?

- A) 2.
- B) 3.
- C) 5.
- D) 7.
- E) 8.

### QUESTÃO 18

Um grupo de turistas é formado somente por americanos e espanhóis. Para cada quatro pessoas selecionadas desse grupo, pelo menos uma é americana e, para cada cinco pessoas selecionadas, pelo menos uma é espanhola.

Qual é a maior quantidade de pessoas que este grupo pode ter?

- A) 5.
- B) 6.
- C) 7.
- D) 8.
- E) 9.

### QUESTÃO 19

Um processo seletivo para preenchimento de uma vaga de emprego em uma empresa é constituído por duas etapas, sendo a primeira delas uma prova, cuja pontuação máxima é 10 pontos. Os candidatos que obtiverem notas superiores à média das notas de todos os candidatos nessa prova serão aprovados para a segunda etapa desse processo seletivo, e os demais candidatos serão eliminados dessa seleção. André e mais nove candidatos participaram da primeira etapa desse processo. No quadro a seguir estão as notas obtidas nessa prova pelos concorrentes de André.

6,3	5,5	6,0	5,5	7,3	7,5	6,1	6,3	6,5
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Se André for aprovado para a segunda etapa desse processo seletivo, a quantidade de candidatos eliminados na primeira etapa dessa seleção será

- A) 5 ou 6.
- B) 6 ou 7.
- C) exatamente 5.
- D) exatamente 6.
- E) exatamente 7.

### QUESTÃO 20

Durante um período de inspeção do setor responsável pela manutenção da energia elétrica em uma indústria, realizado em dias de dois turnos cada, manhã e tarde, houve queda no fornecimento de energia por 6 horas. Nos dias em que ocorreram quedas no fornecimento de energia, estas tiveram sempre duração de meia hora cada uma, e sucederam, exclusivamente, ou no turno da manhã ou no turno da tarde, uma única vez por dia. Registrou-se 6 manhãs e 8 tardes sem queda no fornecimento de energia durante esse período de inspeção.

Durante esse período de inspeção, em quantos dias não houve queda no fornecimento de energia?

- A) 1.
- B) 2.
- C) 13.
- D) 14.
- E) 16.

## GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

### QUESTÃO 21

De acordo com o artigo “Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar”, escrito pelas autoras Ivana Campos Oliveira e Ione Vasques Menezes, as pesquisas publicadas nos últimos anos apontam mudanças no conceito de gestão escolar. Com relação a esses estudos, são feitas as seguintes afirmativas.

Classifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- ( ) Inicialmente, o conceito de gestão escolar estava direcionado aos aspectos mais administrativos da função, com o passar do tempo, de acordo com as mudanças sociais e históricas reafirmadas pela legislação em vigor, passou a buscar o teor mais pedagógico e político da palavra.
- ( ) A análise da reestruturação da função do gestor escolar na Europa mostra que, em muitos países, o diretor deve ser uma espécie de “animador pedagógico” na busca dos indicadores da política pedagógica da sua escola e, ao mesmo tempo, um “agente de mudança” do sistema educacional vigente.
- ( ) Estudos sobre o tema autonomia observam que o tipo de autonomia oferecida pelas secretarias de educação, no caso a financeira e a administrativa, é o que atrai os membros da comunidade escolar.
- ( ) Estudos sobre gestão escolar ainda apresentam lacunas, especialmente quanto a assuntos relacionados à formação, às competências, à identidade e à qualidade que se exige do trabalho do diretor ou gestor escolar.

A sequência CORRETA dessa classificação, de cima para baixo, é:

- A) F, V, V, V.
- B) F, V, F, F.
- C) V, F, F, V.
- D) V, V, F, V.
- E) V, F, V, F.

### QUESTÃO 22

A implantação, manutenção ou interrupção de sistemas estaduais de avaliação da educação básica e seus efeitos sobre o nível de proficiência são discutidos no artigo “Sistemas de avaliação externa e a melhoria da qualidade educacional no Brasil”, de Fernando Tavares Junior e Luiz Flávio Neubert. Com base nesse texto, são feitas as seguintes afirmativas:

- ( ) As curvas de desempenho médio das redes estaduais de ensino no Brasil, em especial após 2001, apresentaram tendência de crescimento com maiores avanços no primeiro ciclo do fundamental.
- ( ) A primeira edição da avaliação externa tem efeitos positivos de melhoria de desempenho médio similar as demais.
- ( ) Unidades da federação que mantiveram sistemas próprios de avaliação estadual apresentaram resultados melhores nas edições do Saeb posteriores a 2005, pois parece que ser avaliado por mais de um sistema impulsiona melhores resultados.
- ( ) A descontinuidade das políticas de avaliação externa tem efeito nocivo sobre o desempenho, uma vez que os ganhos antes auferidos tendem a ser anulados ou regredidos posteriormente.

A sequência CORRETA dessa classificação, de cima para baixo, é:

- A) F, F, F, V.
- B) F, V, F, F.
- C) V, F, V, V.
- D) V, V, V, F.
- E) V, F, F, F.

### QUESTÃO 23

Com base no artigo “Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola”, das pesquisadoras Alicia Bonamino e Sandra Zákia Sousa, são feitas as seguintes afirmativas:

I – Quando as consequências das políticas de responsabilização são apenas simbólicas, elas são chamadas de *low stakes* ou de *responsabilização branda*.

II – A criação, em 2005, da Prova Brasil permitiu agregar à perspectiva diagnóstica a noção de responsabilização, essa implementação se justifica pelas limitações do desenho amostral do Saeb em retratar as especificidades de municípios e escolas e em induzir dirigentes públicos estaduais e municipais na formulação de políticas para melhoria do ensino.

III – A Prova Brasil contribui para a unificação curricular e, nesse sentido, para que estudantes de todo o país tenham acesso aos mesmos conhecimentos, independentemente da localidade em que vivem e da escola que frequentam.

IV – As avaliações em larga escala, especialmente as da primeira geração, podem levar a um estreitamento do currículo, já que o hábito de ensinar para o teste pode fazer com que os professores concentrem esforços nos tópicos avaliados, desconsiderando aspectos importantes do currículo.

São corretas as afirmativas:

- A) I, II e III apenas.
- B) I, III e IV apenas.
- C) II e III apenas.
- D) III e IV apenas.
- E) I, II, III, e IV.

### QUESTÃO 24

José Francisco Soares e Flávia Pereira Xavier discutem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) no artigo “Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb”. Com base nesse texto, são feitas as seguintes afirmações:

I – O Ideb de uma escola ou de uma rede de ensino é definido como o produto de um indicador de desempenho por um indicador de rendimento.

II – Em relação ao cálculo do Ideb, um melhor aprendizado de um aluno compensa o pior aprendizado de outro aluno na mesma escola.

III – O Ideb assume, equivocadamente, que os alunos brasileiros de ensino fundamental sabem mais Matemática do que Leitura.

IV – Isoladamente, o Ideb é também um indicador das condições socioeconômicas das escolas.

São corretas as afirmativas:

- A) I, II e III apenas.
- B) I, II e IV apenas.
- C) II e III apenas.
- D) III e IV apenas.
- E) I, II, III, e IV.

## QUESTÃO 25

No artigo “Dimensões institucionais da gestão escolar”, Marcelo Burgos trata do desafio da participação da escola na construção social do aluno e do professor e no desenvolvimento de uma família e de uma sociedade mais comprometidas com o contexto escolar. Considerando as questões abordadas nesse texto, qual é a proposição do artigo quanto à atuação da gestão escolar nesses aspectos?

A) As famílias mais pobres são tratadas de modo especial no artigo, posto que apresentam dificuldades para contribuir com o trabalho escolar. Desse modo, o artigo defende a presença de assistentes sociais e psicólogos nas escolas, pois os estudantes oriundos dessas famílias costumam apresentar déficits no processo de ensino e aprendizagem. Quanto ao professor, o texto salienta que não deve haver o nivelamento por baixo do trabalho escolar; e caso necessário, é recomendável a criação de turmas especiais para alunos com dificuldades acima da média.

B) Com relação à construção social do aluno, o artigo defende uma maior aproximação da escola com a realidade do aluno, com foco na valorização do sujeito por trás do aluno; com relação ao professor, propõe a realização de ações voltadas para uma maior aproximação docente com o aluno real; com relação às famílias, o texto apresenta uma escola mais preocupada com práticas de interação com esse público; e com relação à sociedade, expõe uma maior abertura da escola para uma articulação com diferentes atores sociais.

C) No que diz respeito à gestão escolar, o artigo defende uma atuação que deve focar no fortalecimento da disciplina do estudante, mobilizando para tanto a família e a sociedade, que devem ser aliadas nesse processo. Quanto ao professor, o artigo aponta para um esforço de controle de assiduidade e de maior rigor na condução da rotina da sala de aula.

D) O artigo chama a atenção para o papel que a família e a sociedade devem desempenhar no sentido de criar condições mais favoráveis para o trabalho escolar, apontando a situação de impotência da escola em face dos problemas externos a ela. Além disso, também valoriza uma maior atuação dos professores no sentido de tratarem com maior impessoalidade seus alunos, a fim de assegurarem maior igualdade no trabalho escolar.

E) O artigo faz uma contundente defesa da autonomia da escola em face de atores externos a ela. Por isso, o texto propõe que as iniciativas de aproximação com a família e com a realidade do estudante devem se restringir ao mínimo necessário. Do mesmo modo, defende que as escolas não devem realizar parcerias com atores da sociedade, considerando que esse tipo de iniciativa interfere negativamente no trabalho do professor.



## QUESTÃO 26

Leia o texto e observe a tabela abaixo.

**O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)** é uma pesquisa idealizada em parceria entre o Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa e realizado com o apoio do IBOPE Inteligência com o objetivo de mensurar o nível de alfabetismo da população brasileira entre 15 e 64 anos, avaliando suas habilidades e práticas de leitura, de escrita e de matemática aplicadas ao cotidiano. [...]

**Analfabeto** – Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços etc.);

**Rudimentar** – Corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como um anúncio ou um bilhete), ler e escrever números usuais e realizar operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias ou fazer medidas de comprimento usando a fita métrica; [...]

**Proficiente** – Classificadas neste nível estão as pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais: leem textos de maior complexidade, analisando e relacionando suas partes, comparam e avaliam informações e distinguem fato de opinião. Quanto à matemática, interpretam tabelas e gráficos com mais de duas variáveis, compreendendo elementos como escala, tendências e projeções.

Disponível em: <<https://ipm.org.br/inaf>>. Acesso em: 31 maio 2019. Fragmento.

**Tabela 3 – Distribuição da população por níveis de Alfabetismo e escolaridade (% na escolaridade)**

	Total	Nenhuma	Ens. Fund. – Anos iniciais	Ens. Fund. – Anos finais	Ensino médio	Superior
<b>BASE</b>	<b>2002</b>	<b>116</b>	<b>297</b>	<b>451</b>	<b>796</b>	<b>342</b>
<b>Analfabeto</b>	8%	82%	16%	1%	1%	0%
<b>Rudimentar</b>	22%	17%	54%	32%	12%	4%
<b>Elementar</b>	34%	0%	21%	45%	42%	25%
<b>Intermediário</b>	25%	1%	7%	17%	33%	37%
<b>Proficiente</b>	12%	0%	1%	4%	12%	34%
<b>Total</b>	100%	100%	100%	100%	100%	100%
<b>Analfabetos Funcionais</b>	<b>29%</b>	<b>99%</b>	<b>70%</b>	<b>34%</b>	<b>13%</b>	<b>4%</b>
<b>Funcionalmente Alfabetizados</b>	<b>71%</b>	<b>1%</b>	<b>29%</b>	<b>66%</b>	<b>87%</b>	<b>96%</b>

Fonte: Inaf 2018

Considerando as informações apresentadas nesse texto e nessa tabela, escreva um **texto argumentativo** que discuta o seguinte tema: a formação escolar de leitores: “Desafios postos à educação básica e contribuições da avaliação externa”.

## ORIENTAÇÕES

A resposta da questão dissertativa pode ser produzida, primeiramente, no rascunho e, em seguida, copiada no Cartão Resposta.

A resposta com 19 (dezenove) linhas escritas será considerada INSUFICIENTE e receberá nota zero.

Será considerada para correção, efetivamente, a resposta com 20 (vinte) linhas escritas ou mais, não sendo possível exceder o número de linhas que consta no Cartão Resposta.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	

28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	

RASCUNHO









